

Bichos

Que os pets são grandes companheiros, não é novidade. Quando lidamos com perdas, eles tendem a nos acompanhar, também, nesta angústia, mas ao seu modo

POR LETÍCIA MOUHAMAD*

Lidar com a perda de pessoas queridas é, para os humanos, um caminho tortuoso e bastante singular. Há quem compreenda de antemão o ocorrido, enquanto outros levam meses e até anos para digerir essa ausência. Dentro do círculo familiar, no qual o sofrimento é compartilhado, hábitos e comportamentos tendem a ser alterados, inclusive entre os animais de estimação. Mas, afinal, como os bichos sentem e interpretam o luto? De que forma ajudá-los nessas situações?

É unânime entre os veterinários a noção da complexidade do assunto, dado que ainda não há consenso científico, tampouco estudos conclusivos sobre a questão. O passo inicial, entretanto, se dá em não antropomorfizar o pet, isto é, não interpretá-lo tendo como parâmetro características humanas. As reações podem ocorrer de formas variadas e ao modo do animal. Segundo Joanna Macedo, médica veterinária especializada em etologia clínica, o que se percebe são alterações no comportamento correspondentes ao nível de vínculo que o bicho tinha com o ente ou parceiro de quatro patas.

Em muitos casos, os peludos estranham a ausência nos primeiros dias, mas logo se adaptam às mudanças decorrentes da perda. “Nos contextos em que a relação entre o pet e o falecido era competitiva, sem tanta harmonia, o animal remanescente modifica seu comportamento positivamente, ficando mais amigável, mais obediente e melhorando problemas comportamentais, como proteção de recursos (água, comida, brinquedos ou pessoas)”, explica. Assim, latidos excessivos, agitação e irritabilidade tendem a diminuir.

Por outro lado, quando o vínculo é harmonioso e forte, o sentimento de luto é proporcional. Eles podem adoecer emocionalmente, manifestando falta de apetite, apatia, irritabilidade, ansiedade e até depressão. “Nesses casos, a mudança comportamental pode ser bastante semelhante ao luto dos humanos”, pondera Joanna. Em concordância, o médico veterinário comportamentalista Fabiano Borba acrescenta que oscilações nos padrões de sono e de expres-

Cynthia e o pequeno Grafite: relação de amizade e companheirismo



Os animais também sentem (e sofrem) O LUTO